

GESTÃO DO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR: INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULAR NA EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEMG, PASSOS-MG

Reinaldo Antônio Bastos Filho
Amanda Marques Siqueira.

Resumo:

A pesquisa que está sendo apresentada tem como objetivo geral analisar a relação entre as atividades extracurriculares, oferecidas aos estudantes do curso de Administração da UEMG- Passos, e sua empregabilidade após a conclusão do curso. Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado, remotamente, para os formados (egressos) entre os anos de 2015 a 2019. Tal questionário permitiu levantar quais as atividades extracurriculares foram realizadas por eles durante a sua vida acadêmica no curso de administração. Esses dados levaram em consideração o ponto de vista dos formandos, entendendo quais foram às atividades desenvolvidas e as que mais contribuíram para a sua vida profissional. Além disso, avaliou-se quais habilidades foram desenvolvidas pelos alunos com as realizações das atividades extracurriculares, permitindo assim, identificar os pontos chaves para a otimização de sua entrada no mercado de trabalho. Através das respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, é possível perceber que as atividades extracurriculares desenvolvidas pela UEMG – Passos proporcionam aos seus alunos bons resultados na hora de pleitear uma vaga, ao combinar as atividades teóricas de sala de aula com as atividades práticas encontradas na dia-a-dia do administrador, fazendo com os alunos do curso de Administração saiam mais preparados para encarar o mercado de trabalho e os desafios impostos por ele.

Palavras-chave: Empregabilidade; UEMG; Passos-MG; Atividades extracurriculares.

1 Introdução

Atualmente o cenário empresarial vem passando por mudanças contínuas exigindo cada vez mais habilidades e competências de seus colaboradores. Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, quem quer agarrar uma vaga de emprego precisa acompanhar essas mudanças. Isso faz com que mais pessoas procurem por formas de se capacitarem para poder sair na frente na hora de pleitear uma vaga. Atualmente as faculdades do curso de administração não satisfazem mais seus alunos oferecendo a eles apenas matérias teóricas, é preciso mais, os estudantes de hoje buscam por atividades que os desafiem para que possam estar preparados para iniciarem a sua jornada profissional, exigindo que mais atividades extracurriculares sejam fornecidas pela faculdade.

As atividades extracurriculares além de trabalhar as competências, habilidades, atitudes e comportamentos dos alunos, também é uma abertura de porta de mercado para os recém-formados. Assim, as atividades realizadas pelos egressos durante a graduação são de grande valor para as empresas, e revelam uma demonstração de interesse do aluno sobre o assunto. O ato de se voluntariar, ou seja, ser voluntário, também agrega muito valor ao seu currículo, uma vez que hoje, o voluntariado é algo que as grandes empresas tentam despertar dentro de seus colaboradores.

Em suma, segundo Fior e Mercuri (2009) o envolvimento em atividades extracurriculares podem resultar em maior engajamento e satisfação com o curso, resultando em um melhor aprimoramento de suas habilidades profissionais. Seguindo o mesmo raciocínio apresentado acima, o estudante que possuir maior qualificação e aprimoramento de suas habilidades profissionais no decorrer do curso será mais cobiçado pelas empresas, facilitando a colocação do aluno no mercado de trabalho, na busca por emprego. Para Altheman (1998), a prática e a vivência interdisciplinar, devido a sua maior complexidade, exigem mais dos indivíduos, colocando-os a frente de seus concorrentes.

Sabe-se que o curso de Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Passos- MG, disponibiliza aos seus alunos uma grade de disciplinas, ao decorrer do curso, para que seus alunos possam absorver as informações necessárias (teórica e conceitual) para a vivência da profissão, oferece a eles também atividades extracurriculares, de forma que irão somar às suas qualificações profissionais enquanto aluno (UEMG, 2020).

Sendo assim, apresenta-se a seguinte questão problema: As atividades extracurriculares oferecidas pela graduação em Administração na Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos-MG tem contribuído para a empregabilidade dos egressos do curso? Para responder a essa pergunta apresenta-se o seguinte objetivo geral, qual seja: o objetivo geral desta pesquisa é verificar a relação entre as atividades extracurriculares e a empregabilidade dos egressos do curso de Administração na Universidade do Estado de Minas Gerais.

Além disso, foram definidos mais 4 objetivos específicos, são eles: 1) Identificar as atividades extracurriculares desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso de Administração e quais delas foram destacadas como contribuinte para a formação profissional dos egressos; 2) Identificar quais foram as principais habilidades desenvolvidas pelos estudantes devido a sua participação nas atividades; 3) Analisar a contribuição das habilidades apontadas nas experiências extracurriculares com a empregabilidade dos alunos, e 4) Avaliar a qualidade das atividades extracurriculares oferecidas pela UEMG.

A pesquisa apresenta-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Utilizando-se para tanto, como ferramenta de coleta, questionário (survey) junto aos egressos do curso de Administração da UEMG, unidade Passos, MG. Buscando facilitar o desenvolvimento da pesquisa, esse trabalho se estrutura em 6 tópicos, sendo a primeira está introdução, seguido pelo referencial teórico no tópico 2, procedimentos metodológicos no tópico 3, resultados e discussões no 4, as considerações finais no 5º e por fim, as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa.

2 Referencial Teórico

Segundo Flor e Mercuri (2009), o Ensino superior no Brasil ainda é visto como uma novidade, quando comparado aos países da América Latina. Isso porque a primeira universidade fundada no Brasil foi no início do século XX. Ainda que seja uma iniciativa recente, os cursos superiores no país já passaram da marca de 2.000 instituições de educação superior (IES), segundo o levantamento de dados do Censo de Educação Superior realizada pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP, 2016).

Com a crescente busca pela educação superior, as instituições precisaram passar por algumas transformações no que se refere ao seu conteúdo de ensino. Conforme

Ferreira, Almeida e Soares (2001), os novos egressos nos cursos de ensino superior não buscam mais uma formação superior com uma perspectiva resumida apenas em conteúdos teóricos que agreguem conhecimento para a sua formação profissional, eles querem mais, eles buscam por didáticas que os desafiem e os desenvolvam em seus âmbitos profissionais e pessoais, proporcionando uma maior confiança nas atividades desenvolvidas, conseqüentemente também proporciona uma maior liberdade de escolha a esses alunos.

Segundo Fior e Mercuri (2009), as instituições que aplicam aos alunos apenas os conhecimentos limitados à área profissional escolhido pelo egresso, enfraquecem a permanência desse futuro profissional no mercado de trabalho. No entanto, ainda segundo Fior e Mercuri (2009), a aderência à flexibilização curricular não faz com que as atividades obrigatórias se tornem menos importantes. Toda a vivência da sala de aula, como frequentar as aulas, realizar apresentações de seminário, trabalhos, provas são extremamente necessários para a formação do profissional. Pois as atividades desenvolvidas dentro de sala de aula possibilitam aos alunos acesso a materiais didáticos, elaboração de texto, discussões e socialização com outros alunos da turma, ações essas que refletem positivamente na geração de conhecimento.

Atividades como as extracurriculares, quando desenvolvidas pelo aluno, segundo Fior e Mercuri (2009), proporcionam experiências de vivências pelo estudante, que podem ser notadas dentro ou fora do espaço de sala de aula. As vivências agregadas aos estudantes no desenvolvimento das atividades propostas, proporcionam a esses futuros profissionais mais autonomias nos processos decisórios.

Segundo Fleming (2015), é possível notar que os alunos envolvidos em atividades extracurriculares possuem resultados mais positivos, como: maior engajamento com o curso escolhido, aprimoramento nas habilidades de socialização, comunicação, tomada de decisão, e melhor relacionamento interpessoal. Fazendo com que a sua jornada pela a instituição seja mais leve e animadora.

Além de todos os benefícios já citados acima, as atividades extracurriculares tem grande importância na inserção dos egressos no mercado de trabalho. Segundo um estudo de Lau, Hsu, Acosta e Hsu (2014), as habilidades desenvolvidas em tais atividades equivale às competências buscadas pelas empresas na hora da contratação. Assim, eles concluem que as experiências desenvolvidas nas atividades extracurriculares são de suma importância para garantir a empregabilidade de seus formandos.

2.1 Empregabilidade

Ano após ano, percebe-se uma evolução no mercado de trabalho e com isso acontecem mudanças que são impostas aos novos ingressantes e aos profissionais que já se posicionaram em suas áreas de atuação. Com tais mudanças, torna-se necessário aos diversos profissionais a constante evolução, para não serem engolidos e deixados de fora por não conseguirem atender as expectativas e necessidades de suas atividades trabalhistas. E foi a partir do entendimento dessas mudanças que a abordagem sobre empregabilidade passa a ser mais discutida.

Segundo Minarrelí (2010), apud, Bassam e Hahn (2013), as mudanças globais que aconteceram, acontecem e acontecerão, causam mudanças significativas no ambiente de trabalho. Como reflexo disso, o trabalho de carteira assinada hoje, já não proporciona mais a segurança empregatícia que trouxe um dia, fazendo com que os profissionais precisem

estar sempre se atualizando e buscando alternativas para assegurarem as suas posições no mercado.

Para Little (2001), citado por Zulauf (2006), as mudanças econômicas e de mercado, passaram a almejar dos profissionais múltiplas habilidades e não somente conhecimento e habilidades limitados a apenas uma abordagem. Algumas habilidades esperadas pelas organizações são: capacidade de fácil adaptação aos ambientes, trabalhar em equipe e ser um profissional aberto às novas mudanças.

Tais necessidades, citadas acima, passam a ser um obstáculo para os profissionais que buscam ingressar no mercado de trabalho apenas com a conclusão do curso superior, mesmo que no Brasil a conclusão de um curso superior ainda acaba sendo um diferencial. Porém, esse já é um cenário que vai mudando ao decorrer do tempo.

Harvey (1999), citado por Morosini, (2001), no que diz respeito à empregabilidade, afirma que o período vivenciado pelo estudante no Ensino Superior, está muito ligado ao desenvolvimento dos atributos esperados pelas organizações, e que se bem trabalhados no período de vida acadêmica, o deixa mais preparado para atuar no mercado de trabalho.

De acordo com McKenzie e Wurzburg (1998), em uma pesquisa realizada para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômica (OECD), foi possível perceber que com a mudança das universidades optando por não aplicar a forma tradicional de ensino, houve um aumento da empregabilidade entre os recém-formados. Os autores ainda relatam como é importante que o aluno consiga ter uma complementação da disciplina, aquela teórica desenvolvida dentro de sala de aula, com a prática, de forma que o estudante possa exercitar as formas teóricas e práticas da profissão escolhida. E assim, acaba trazendo maior preparo, aos alunos, para enfrentar os desafios propostos pela vida profissional.

2.2 O curso de Administração no Brasil

O curso de Administração chegou ao Brasil por volta de 1808. De início, o curso não formava administradores, mas era tido como uma forma de qualificar a mão de obra local, que era da época colonial (BOLZAN; ANTUNES, 2016). Já em 1902 foram criadas as primeiras instituições particulares, foram elas: A Academia de Comércio do Rio de Janeiro e a Escola Prática de Comércio de São Paulo, que depois se tornou Escola Álvares Penteado. Nesse período o ensino superior no Brasil ainda não era regulamentado, mas com o Decreto Federal 1.339, publicado em 1095, faz com que todos os diplomas conferidos por essas instituições passem a ser reconhecidos em todo o Brasil. (NICOLINI, 2004; BIELINSKI, 2012; FECAP, 2012).

Foi então, em 30 de Julho de 1931, com o Decreto-lei nº 20.158, que foi criado o primeiro curso superior de administração e finanças, com duração de 03 anos. No ano de 1941 foi criada a ESAN (Escola Superior de Administração de Negócios), sendo a primeira escola de Administração do Brasil e da América Latina (EGOSHI, 2012). Porém, de acordo com Egoshi (2012) o reconhecimento da ESAN se deu apenas em 1961, através de um decreto assinado por Juscelino Kubitschek de Oliveira, o qual também validou os diplomas dos primeiros egressos do curso.

Desde então a Administração passou a ganhar cada vez mais visibilidade e espaço. As organizações começaram a buscar pelos profissionais de administração para lidar com as rotinas burocráticas, segundo Nicolini (2003). Nos dias de hoje, o curso de administração, continua a conquistar grandes espaços e sendo muito buscado pelas

organizações para a resolução de problemas, não apenas pelas empresas, mas pelos novos ingressantes em cursos superiores. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o curso de administração se encontra em décimo lugar, no *ranking* de ocupações, quando comparado a outros cursos superiores.

Desde a implementação do curso de administração até os dias de hoje, muitas coisas mudaram, uma delas é a forma de empregabilidade dos profissionais de administração. Ou seja, conforme as organizações foram percebendo novas necessidades a serem trabalhadas para atingirem suas demandas, a partir de avaliação de seus fatores internos e externos, avaliou-se que o curso precisava passar por algumas adaptações até chegarem as formas didáticas do curso conhecido nos dias atuais, curso que hoje busca combinar parte teórica com as necessidades e desafios impostos pelo mercado de trabalho de hoje.

2.3 O Curso de Administração na UEMG

O curso de administração na UEMG, unidade Passos-MG, teve início com a Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP), a qual foi fundada em 1963 e instituída através do decreto do Estado de Minas Gerais nº 8.495, de 15 de julho de 1965. Em novembro de 2014 a FESP foi estadualizada e passou a ser UEMG. Atualmente a instituição oferece 27 cursos de graduação, sendo um deles administração, que segundo o MEC (2021) é reconhecido desde o ano de 2002 (UEMG, 2020).

O curso bacharelado em administração é disponibilizado nos horários diurnos e noturnos, e anualmente são ofertadas 100 vagas, sendo 50 para cada horário (UEMG, 2013). No decorrer do curso são ofertadas diversas disciplinas em sua grade curricular e os alunos se deparam com disciplinas, como: Direito; Economia; Contabilidade; Recursos Humanos; Marketing; Estágio obrigatório; Empreendedorismo; entre outras. O curso também oferece atividades extracurriculares aos alunos como: Centro acadêmico; Estudos dirigidos; Monitoria; Proficiência em língua estrangeira; intercâmbio; empresa júnior; pesquisas científicas e atividades do grupo de extensão (UEMG, 2013).

O bacharelado em administração da UEMG-Passos possui o objetivo de formar novos profissionais da área combinando em sua forma pedagógica teoria e prática, para que assim, estejam aptos a desenvolver as atividades na área de administração de forma inovadora e fazendo o uso correto das técnicas relacionadas as suas funções (UEMG, 2013).

3. Procedimentos Metodológicos

Para cumprimentos dos objetivos propostos, essa pesquisa se coloca como de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Para tanto, utiliza-se como forma de pesquisa, o estudo de caso que segundo Rodrigo (2008, p. 3) “é uma investigação que se assume como particularista, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”.

A abordagem qualitativa, por sua vez, de acordo com Lakatos e Marconi (2006), é a retenção das informações sobre as pessoas, lugares e o ambiente interativo em que o participante se encontra com a situação estudada, procurando avaliar as particularidades das informações fornecidas na tentativa de compreender a situação em que se está sendo estudada.

Além disso, a pesquisa em questão é caracterizado como de natureza descritiva, já que a mesma busca discorrer sobre as respostas variáveis encontradas na situação aplicada, através de técnicas uniformes para o levantamento de informações, como o questionário (GIL, 2010).

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário aos participantes, criado no *Google Forms* e enviado aos e-mails dos formados (egressos) do Curso de administração da UEMG – Passos, MG, a partir de 2015 (data dos primeiros dados de e-mails dos egressos). O questionário era composto por 03 questões abertas e 14 questões fechadas. Segundo Gil (2010), questionário pode ser definido como uma técnica para levantamento de dados através das questões nele aplicadas, com o propósito de coletar as opiniões, crenças, interesses, expectativas e valores dos participantes envolvidos.

Para aplicação do questionário foi necessário à realização do cálculo amostral e isso só foi possível através da pesquisa documental, onde foi disponibilizada pela instituição, uma lista com todos egressos do curso de administração desde o ano de 2015. Nessa lista continha 141 alunos egressos, e esse número foi usado como a população do trabalho. Calculando a amostra, a 95% de confiança e 10% de erro, a amostra exigiu aplicação de 58 questionários, de forma aleatória. 62 egressos participaram, possibilitando o cumprimento da amostragem. Esse número de 62 participantes representa 44% dos egressos do curso de administração da UEMG, formados entre os anos de 2015 a 2019.

Para que esse número de participantes fosse possível, foram obtidos os contatos dos formandos de 2015 a 2019, junto à secretaria de graduação da UEMG, e posteriormente, tanto o questionário quanto o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foram enviado para todos os contatos, via e-mail. O link com os questionário ficou disponível por um prazo de 1 semana para leitura e devolução do questionário respondido. Além disso, os questionários foram enviado mais 4 vezes em um intervalo de 1 semana, para aqueles contatos que ainda não haviam participado (respondido). Para verificação da validade do instrumento foi realizado um pré-teste entre os dias 03/08/2020 ao dia 10/08/2020, validando a efetividade do questionário. Além disso, aquilo que não havia ficado entendido pelos participantes do pré-teste, foram corrigidos antes de envia-los ao publico final. Após a validação do pré-teste a disponibilização do questionário, ao publico da pesquisa, iniciou-se no dia 17/08/2020 e findou-se dia 14/09/2020. Dos 141 alunos que estavam na lista de contato (documento da UEMG), 62 deles responderam a pesquisa.

O questionário utilizado para a coleta de dados foi composto por 17 perguntas abertas e fechadas, divididas em 4 seções: sendo a 1 - Dados Gerais; 2- Egressos que participaram de atividades extracurriculares; 3- Egressos que não participaram de nenhuma atividade; e 4- Dados profissionais. Esses questionamentos buscavam obter informações dos egressos sobre suas percepções a respeito das contribuições dessas atividades extracurriculares, que eles se envolveram ou não durante a graduação, e como essas atividades impactaram na sua entrada no mercado de trabalho após a formatura.

4 Resultados e Discussões

Nessa seção apresentam-se os resultados e discussões dos achados na pesquisa. Para tanto, se apresenta, em primeiro lugar, as características do grupo pesquisado, como: Sexo, Ano de entrada e saída da graduação, idade com que se graduou, além de tabelas e uma figura que representam informações desde atividades extracurriculares que participou até o porte da empresa que os egressos estão trabalhando, atualmente.

Nesse primeiro momento apresentam-se dados descritivos da amostra, iniciando-se pela questão 01, sexo dos participantes da pesquisa, onde 28,07% deles eram do sexo masculino enquanto 71,93% eram do sexo feminino. Ademais, perguntou-se, na segunda questão, qual foi o ano de ingresso no curso de graduação, e 6,67% dos egressos revelaram que seu ingresso foi no ano de 2012; 6,67% no ano de 2013; 35% no ano de 2014 e 51,67% no ano de 2015. Esse último não quer dizer que em 2015 houve o maior número de egressos no curso, de forma geral, mais apenas o mais relevante em termos de número de participantes da pesquisa em questão.

Na questão 03 perguntou-se aos egressos qual foi o ano de sua formatura e 1,61% disseram ser em 2015; 1,61% em 2016; 9,68% em 2017; 41,94% em 2018 e maioria, 45,16% em 2019. Questionou-se também aos egressos “qual idade de conclusão do curso” e as idades predominantes foram 23 anos, o que representa 19,62% dos egressos entrevistados, logo após foi à idade de 24 anos, com 15,75% das respostas; seguidos pelos egressos que concluíram com 22 anos, representando 8,66% da amostra; e um empate entre as idades de 36 anos e 27 anos, com um total de 7,09% das respostas, cada. Em suma, essas foram as 5 faixas etárias mais recorrentes nas respostas.

Após descrever as características básicas dos egressos, foi questionado se os egressos participaram de alguma atividade extracurricular durante sua passagem pela instituição. Dos 62 entrevistados a opção que obteve maior número de resposta foi o “estágio extracurricular”, correspondendo a 61,40% das respostas; 21,05% por outro lado, responderam que participaram de eventos como “Workshops, palestra e oficinas”; 5,26% responderam visitas às empresas. observou-se também, duas respostas com 3,51%, correspondentes às atividades “cursos de idiomas e projetos de pesquisa”. Ademais, as opções “Centro Acadêmico, Atlético e CCD (conselho consultivo deliberativo)” obtiveram 1,75% das respostas, cada uma, conforme tabela 1, abaixo.

Assim sendo, observa-se que foram 8 principais atividades extracurriculares citadas pelos participantes. Isso revela que os estudantes do curso de administração, participantes da pesquisa, buscaram ferramentas para desenvolver habilidades de administradores ainda como alunos do curso aumentando assim, suas possibilidades no mercado de trabalho, tornando-se mais atraente para as organizações.

Tabela 1 – Atividades extracurriculares que os participantes da pesquisa realizaram

Atividades	Porcentagem (%) de egressos que responderam
Estágio extracurricular	61,40%
Workshops, palestras e oficinas	21,5%
Visitas às empresas	5,26%
Cursos de idiomas	3,51%
Projeto de pesquisa	3,51%
Centro Acadêmico (CA)	1,75%
Atlética	1,75%
Participei do CCD (conselho consultivo deliberativo)	1,75%
	100%

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa, 2020.

Após questionar sobre “quais atividades extracurriculares os egressos participavam”, neste momento questiona-se: “quais habilidades puderam ser desenvolvidas durante sua vida acadêmica em atividades extracurriculares”. Assim, 27,42% responderam que a habilidade mais desenvolvida nesse processo foi a “Comunicação”, já em segundo lugar, com 24,12% vem o “trabalho em equipe”; seguido por 11,29% que relatam ser “Liderança”, e 9,68% dizem ter sido “Tomada de decisão”. Já as habilidades “Análise crítica e Interação com o ambiente externo” obtiveram a mesma quantidade de resposta, 8,06% cada; 6,45% pontuaram “Gerenciamento de tempo” e a habilidade “Trabalho sobre pressão” ficou com 2,50% das respostas. Por fim, 2,42% dos participantes responderam que não desenvolveram “nenhuma habilidade” conforme tabela 2, abaixo.

Verifica-se que 97,6% dos egressos do curso de administração, entre os anos de 2015 a 2019, perceberam desenvolvimento de alguma habilidade por meio das atividades extracurriculares que exerceram, agregando em si mais conteúdo e aprendizado para além das teorias e conceitos que as grades curriculares fornecem em salas de aula. E conforme Lau, Hsu, Acosta e Hsu (2014), o desenvolvimento dessas habilidades são fatores diferenciais na hora de buscarem um emprego.

Tabela 2 – habilidades desenvolvidas ao longo do curso em atividades extracurriculares

Habilidade	Porcentagem (%) de egressos que responderam
Comunicação	27,42%
Trabalho em equipe	24,12%
Liderança	11,29%
Tomada de decisão	9,68%
Análise crítica	8,06%
Interação com o ambiente externo	8,06%
Gerenciamento de tempo	6,45%
Trabalho sob pressão	2,50%
Nenhuma habilidade	2,42%
	100%

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa, 2020.

Após saber sobre habilidades desenvolvidas pelos alunos, foi à vez de saber como está a vida profissional deles. Na questão 06 foi perguntando aos participantes “se atualmente eles estão empregados”, e dos 62 entrevistados, 91,94% responderam sim, enquanto 8,06% responderam, não.

Esses são números que podem ser entendidos como satisfatórios, principalmente no cenário atual de uma crise economia e de saúde pública em que o mundo se encontra, devido ao Covid-19. Além disso, tais informações podem representar um cenário estimulante e animador para os novos alunos do curso de administração da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos (MG) e para a própria instituição.

Além disso, esses dados revelam informações importantes da situação empregatícia dos egressos do curso de administração. Entretanto, é preciso tomar cuidado ao analisar tais informações, primeiro que a pesquisa foi um recorte do número total de egressos, e segundo, pode haver outros fatores envolvidos na empregabilidade e que precisam ser analisados.

Sabendo da situação citada acima (estar empregado ou não) pelos participantes, perguntou-se “quanto tempo levou para que eles entrassem no mercado de trabalho após a conclusão do curso de graduação em administração”. Para tanto o egresso teve as alternativas de 0 – 06 meses; 06 – 12 meses; 18 – 24 meses e por último, não conseguiu entrar no mercado de trabalho.

As respostas obtidas foram as seguintes: 77,42% disseram ter ingressado no mercado de trabalho de 0 – 06 meses após a conclusão do curso; 11,29% responderam de 06 – 12 meses; 3,23% de 18 – 24 meses; e por fim, 8,06% responderam que ainda não conseguiram entrar no mercado de trabalho.

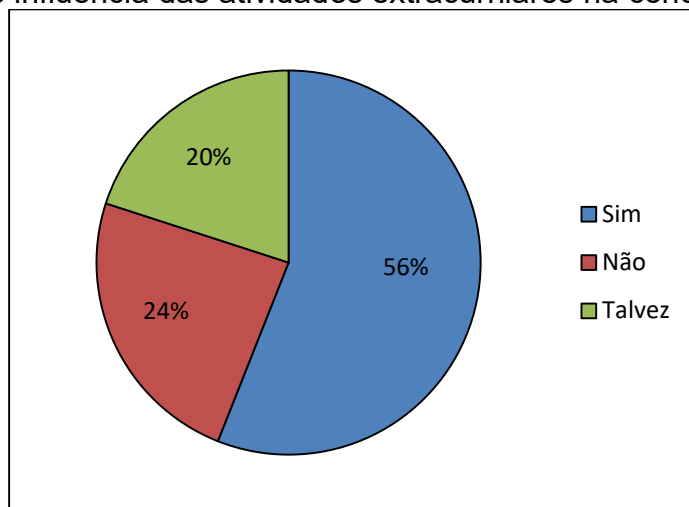
Por mais que 8,06% dos participantes ainda não tenham conseguido entrar no mercado de trabalho, por outro lado, 77,42% conseguiram ingressar nos primeiros 6 meses como profissional em área de administração. Revelando que os profissionais formados na UEMG têm ganhado seu espaço no mercado de Passos e Região e está sendo solicitado. Caso contrário, os resultados seriam diferentes, não havendo uma absorção rápida desses egressos.

Em seguida, perguntou-se aos que estão empregados “qual a média salarial deles hoje”, a resposta predominante foi entre 1 – 2 salários com 43,5%; seguido por 20,97% dos participantes que responderam estar na faixa salarial entre 2 – 3 salários; 6,30% dos participantes relataram receber entre 3 – 4 salários; e 12,50% responderam ser acima de 4 salários. Por outro lado, 9,00% alegam ganhar menos de um salário mínimo e 8,06% dos participantes responderem não estar trabalhando no momento.

De acordo com os dados apresentados, no quesito salário, podemos perceber que mais de 63% recebem entre 1 e 3 salários. Entretanto, se somarmos as faixas entre 1 a 2 salários e menos de 1 salário, temos aproximadamente 52% de egressos que recebem salário abaixo do piso recomendado pelos conselhos federais e regionais de administração, que é de R\$ 2.458 para profissionais em início de carreira. Esses dados revelam uma desvalorização do salário do profissional de administração na região e cidade de Passos-MG.

Em seguida, questionou-se se “as atividades extracurriculares podem ter contribuído para sua entrada no mercado de trabalho” e 56% dos entrevistados responderam que sim, as atividades extracurriculares contribuíram. Já 24% responderam que não, as atividades extracurriculares não contribuíram para a sua entrada no mercado de trabalho, e por fim, 20% responderam talvez (Figura 1, abaixo). Assim, com esses dados, podemos perceber, na percepção dos participantes, que tais atividades extracurriculares pontuaram positivamente na conquista de uma vaga no mercado de trabalho.

Figura 1 – houve influência das atividades extracurriculares na conquista do emprego



Fonte: elaboração própria com base em dados da pesquisa, 2020.

Dando continuidade a análise dos dados, nesse momento questiona-se “de qual forma entraram no mercado de trabalho”. Dos participantes empregados atualmente 42,5% responderam que o modo de entrada no trabalho foi através de “processo seletivo simplificado”; 15,8% “indicação”; nas opções “efetivação do estágio e empresa familiar”, ambos obtiveram a relação de 12,5%; outros 6,67% disseram que se tornaram “empreendedores”; 2,00% através do “concurso público”, e 8,06% responderam que não trabalham, conforme tabela 3, abaixo.

Tabela 3 - formas de colocação no mercado de trabalho

Atividades	Porcentagem (%) de egressos que responderam
Processo seletivo simplificado	42,50%
Indicação	15,8%
Efetivação do estagio	12,5%
Empresa familiar	12,5%
Empreendedor	6,67%
Não trabalho	8,06%
Concurso publico	2,00%
	100%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa, 2020.

Após questionamentos sobre a faixa salarial e posteriormente pelas formas de entrada no mercado de trabalho, questionou-se nesse momento “qual cargo ele ocupa na organização”, e as respostas foram as seguintes: 32,74% responderam “gerência”; 16,36% “Assistente”; já as opções “Analistas Júnior e Auxiliar” ambos tiveram 12,73% das respostas; 9,09% disseram “Analista Sênior”; 7,28% como “Analista Pleno”; 5,45% responderam “Agente de negócios”; e por fim, as alternativas “Gestor e Representante comercial” ambos apresentaram 1,81% das respostas conforme tabela 4, abaixo. Percebe-se que os egressos alcançaram bons cargos após a conclusão do curso, principalmente se

levamos em consideração o curto espaço de tempo após formatura, descrito por grande parte dos egressos, acima.

Tabela 4 - Cargos atuais dos participantes da pesquisa

Atividades	Porcentagem (%) de egressos que responderam
Gerência	32,74 %
Assistente	16,36%
Analista Junior	12,73%
Auxiliar	12,73%
Analista Sênior	9,09%
Analista Pleno	7,28%
Agente de negócios	5,45%
Representante Comercial	1,81%
Gestor	1,81%
	100%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa, 2020.

Quando perguntado aos participantes em “qual setor/área eles trabalham” as respostas foram: 36,37% responderam trabalhar no “setor Financeiro”; 21,82% trabalham no “setor de Compras/Vendas”; 9,09% responderam trabalhar no “setor de Recursos Humanos”; “Gerência Geral e Marketing” obtiveram as mesmas quantidades de resposta, 7,27% em cada uma; 5,45% trabalham no setor de “logística”; as alternativas “TI (tecnologia de informação) e Bancário” tiveram 3,64% das respostas cada uma; Já as alternativas “Setor Público, Faturamento e Qualidade” tiveram 1,81% das respostas cada, de acordo com a tabela 5, abaixo. Podemos perceber, pelos dados, que a área mais recrutada pelas empresas, com egressos do curso de Administração da UEMG, foi o setor financeiro, isso revela que o colegiado do curso deve dar certa atenção às disciplinas e atividades extracurriculares que desenvolvam e abordem esse conteúdo, mas claro, não se esquecendo das demais.

Tabela 5 - Área que trabalha na empresa

Área	Porcentagem (%) de egressos que responderam
Financeiro	36,37%
Compras/Vendas	21,82%
Recursos Humanos	9,09%
Marketing	7,27%
Gerencia geral	7,27%
Logística	5,45%
Bancário	3,64%
TI – Tecnologia de Informação	3,64%
Setor público	1,81%
Qualidade	1,81%
Faturamento	1,81%
	100%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa, 2020.

Por fim, sobre a empresa onde os participantes trabalham, perguntou-se “qual o porte da empresa” e chegamos as seguintes respostas: 33,90% responderam trabalhar em empresas de Médio Porte; 25,42% trabalham em empresa de Grande Porte; 22,04% responderam trabalhar em microempresas; 18,64% trabalham em empresa de pequeno porte. Segundo o Sebrae (2016) as classificações dos portes de empresa se dividem em: microempresas, onde na indústria se emprega no máximo 19 pessoas e no comércio e serviço até 9 pessoas; Pequena empresa empregando na indústria de 20 a 99 pessoas e no comércio e serviço de 10 a 49 pessoas; A média empresa, empregando na indústria de 100 a 499 pessoas e no comércio e serviço de 50 a 99 pessoas; e por fim, a grande empresa, que emprega na indústria mais de 500 pessoas e no comércio e serviço mais de 100 pessoas. Ou seja, mais de 59% dos egressos da UEMG estão trabalho em empresas de médio a grande porte, revelando o potencial de demanda de mercado dos egressos advindos do curso de administração da unidade de Passos-MG.

Em suma, percebe-se que o profissional de administração da UEMG/Passos-MG, está saindo mais qualificado a partir das atividades extracurricular que está realizando nos seus anos de graduação e está sendo recrutado pelo mercado de trabalho em diferentes áreas e portes de empresa. Em outras palavras, quando se verifica todos os dados e respostas analisados nessa pesquisa, fica mais transparente a importância das atividades extracurriculares, no desenvolvimento de habilidade, e sua relação com a empregabilidade, por meio da contratação dos egressos. Isso traz à tona a importância da gestão acadêmica da universidade no que diz respeito a um bom planejamento e oferecimento de um número maior de atividades extracurriculares aos seus alunos.

5 Considerações Finais

Através dos resultados alcançados na pesquisa, percebe-se que os egressos do curso de administração da UEMG-Passos (MG) puderam participar de diversas atividades extracurriculares ao longo de sua formação acadêmica, e que os aprendizados desenvolvidos nessas atividades contribuíram ricamente para entrada dos jovens formandos no mercado de trabalho.

Com os dados apontados pela pesquisa conseguimos visualizar quais as atividades extracurriculares mais buscadas pelos alunos, foram elas: estágio extracurricular, representando 61,40% das resposta e Workshops, palestra e oficinas com 21,05% das respostas, conforme respondido pelos participantes. Tais atividades permitem aos egressos o desenvolvimento de habilidades como: habilidades de socialização; análise crítica; capacidade de resolução de problemas; comunicação; trabalho em equipe; capacidade de trabalhar sob pressão, entre outras.

Tais habilidades os tornam mais preparados para encarar o mercado de trabalho e seus desafios diários, fazendo com que eles se destaquem na hora de pleitear uma vaga de trabalho. O que ficou explícito nas respostas sobre estar empregado no momento, onde 91,94% dos 62 entrevistados afirmaram estarem empregados.

Assim, com os resultados obtidos, podemos perceber que as atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos do curso de administração UEMG-Passos, contribui de forma positiva para a entrada desses jovens formandos no mercado de trabalho e na manutenção de seus empregos.

Por fim, como limitação, apresenta-se o pequeno número de respondentes, uma vez que foram várias tentativas para alcançar a todos. Em outras palavras, um número maior de participantes poderia ter representado ainda melhor a população pesquisada. Além disso, fica como sugestão que esse trabalho seja o início de uma agenda de pesquisa que relacione atividades extracurriculares e empregabilidade para alunos de diversos cursos da UEMG, uma vez que o campo de análise é mutável, ano a ano, como revelado na pesquisa.

Referencias Bibliográficas

ALTHEMAN, E. **A interdisciplinaridade no ensino superior de administração de empresas: possibilidades e dificuldades de efetivação**. São Paulo, 1998.

BIELINSKI, Alba Carneiro. **Educação profissional no século XIX - Curso Comercial do Liceu de Artes e Ofícios: um estudo de caso**. Disponível em <http://www.senac.br/BTS/263/boltec263e.htm>. Acesso em 19 nov. 2012.

BOLZAN, L. M.; ANTUNES, E. D. D. O que clamam as vozes dos pesquisadores e sobre o que elas calam ao abordarem o ensino em administração no Brasil? **Revista ADM - MADE**, ano 15, v. 19, n. 3, p. 77-93, 2015

BRASIL. Ministério da educação. Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931. **Organização do ensino comercial e criação do curso superior de administração e finanças**, 2021.

BRASSAN, D.S; HAHN, P.F. A empregabilidade dos egressos do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara: estudo de caso. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat** - v. 10, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/download/26/pdf_18.

EGOSHI, Koiti. **ESAN - Escola Superior de Administração de Negócios: A Primeira Escola de Administração do Brasil e da América Latina**. Disponível em <http://www.cienciaadaadministracao.com.br/ESAN.htm>. Acesso em 19 nov. 2012.

FECAP - **Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado**. Disponível em http://www.fecap.br/novoportal/historia_fecap.php?p=3. Acesso em 19 nov. 2012

FERREIRA, J.A.; ALMEIDA, L.S.; SOARES, A.P.C. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v.6, n.1, p.1-10, 2001.

FIOR, C.A.; MERCURI, E. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicologia da Educação**, n. 29, p. 191-215, 2009.

FLEMING, S. C. R. **Envolvimento acadêmico e autoeficácia na transição para o trabalho: um estudo com universitários concluintes**. Dissertação apresentada ao

Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal da Bahia Salvador, 2015

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a ed. São Paulo: Atlas, p. 90- 109, 2010.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Tdacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**: Ciência e conhecimento; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

LAU, H. H.; HSU, H. Y.; ACOSTA, S.; HSU, T. L. Impact of participation in extracurricular activities during college on graduate employability: an empirical study of graduates of Taiwanese business schools. **Educational Studies**, v. 40, n. 1, p. 26-47, 2014.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografia as e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MCKENZIE, P. & WURZBURG, G. Lifelong learning and employability. Em OECD - **Organization for Economic Cooperation and Development**. 209, 13-18, 1998.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade** - Como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho. 25. ed. São Paulo: Gente, 2010.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação universitária: isomorfismo, diversidade e equidade. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, 5, 9, 89-102, 2001.

NICOLINI, Alexandre Mendes. Fatores condicionantes do desenvolvimento do ensino de administração no Brasil. **Revista ANGRAD**, v. 4, p. 3-17, 2003b.

_____. A trajetória do ensino de administração analisada por um binóculo institucional: lições para um novo caminho. **XXVIII Encontro da ANPAD**. Curitiba/PR, 2004.

_____. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **RAE**, v. 43, n. 2, abr./mai./jun., 2003a.

RODRIGO, J. **Estudo de caso**: fundamentação teórica. Brasília, DF: Vestcon Editora Ltda., 2008, p. 3.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anu%C3%A1rio%20do%20Trabalho%20nos%20Pequenos%20Neg%C3%B3cios%202016%20VF.pdf>> acessado em: 22 de abril de 2021.

STACHIU, M.; TAGLIAMENTO, G.; POLLI, G. M.. Empregabilidade e carreira de universitários: uma visão da psicologia social comunitária. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 38, n. 94, p. 15-25, 2018.

UEMG. Universidade do estado de Minas Gerais. **Projeto pedagógico curricular do curso de administração**, 2013.

YIN, R. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZULAUF, M. Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes. **Sociologias**, 16, 126-155. 2006.